

BRINCAR E APRENDER: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mary Delane Gomes de Santana¹

Samara Cristina de Medeiros Queiroz²

RESUMO

Pesquisa bibliográfica, descritiva, explicativa e de campo, de cunho quanti-qualitativo que teve como objetivo geral: verificar a percepção das professoras da Educação Infantil sobre a importância da brincadeira, para o desenvolvimento sócio cognitivo das crianças. Durante o estudo bibliográfico, encontrou-se uma infinidade de pesquisas, artigos que analisam e discutem o tema enfatizando o ato de brincar, como de fundamental importância no processo de aprendizagem da criança enquanto ser humano, pois não se trata só de um momento de passatempo, mas é nas brincadeiras e nos jogos, que ocorrem a formação da assimilação de conhecimentos da criança. Para verificar a percepção das professoras, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a seis professoras do Pré I e II. A partir dos dados coletados, observamos que mesmo o *brincar* estando presente no cotidiano da creche, a maioria das professoras não utiliza como uma ferramenta de aprendizagem, mas apenas de distração e passa tempo, como percebemos, apenas duas professoras preocupam-se em utilizar o brincar como um método para a melhoria do ensino em sala de aula. Para que a formação da criança aconteça em sala de aula através do lúdico, temos o envolvimento tanto do professor como dos alunos de forma mútua, é preciso uma interação intrínseca, que normalmente não acontece pela pedagogia convencional, no momento do brincar para a aprendizagem, todas as formalidades impostas pelo ensino escolar são quebradas, e ambos – professor e alunos – passam a atuar conjuntamente na construção do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar, Aprender, Educação Infantil, Papel do Professor, Percepção do Professor.

INTRODUÇÃO

Brincar sempre foi essencial em todas as sociedades, mesmo em lugares inóspitos existe a brincadeira, não existe criança que nunca tenha brincado, o que difere são os tipos e duração

¹ Bacharel em Ciências Sociais. Licenciada em Pedagogia. Mestre em Sociologia. Profa. Substituta do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I; Professora Substituta de Sociologia do IFPB – Campus – Picuí – PB. E-mail : mdgs.uepb@gmail.com.

² Aluna da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Ciências Sociais e Humanas - CAMPUS I – R. Baraúnas, 351 – Universitário, Campina Grande - PB, do Curso de Pedagogia – PARFOR.

das brincadeiras, pode-se afirmar com certeza que ninguém durante a sua infância foi privado do universo de encantos, magias e imaginação que foram proclamadas como direito humano fundamental: brincar é um direito da criança, como apresentado na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescenta no capítulo II, Art.16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de viver o seu tempo de infância que é o brincar, praticar esportes e divertir-se.

Ao brincar a criança irá pouco a pouco aprendendo a se conhecer melhor, identificando as características das brincadeiras que fazem parte tanto da sua história de vida pessoal quanto dos seus antepassados. Ao brincar, a criança aprende a operar em função de uma situação ou de um objeto que não está presente ou visível para ela no momento. Além de proporcionar a ela um momento de interação com o outro, de aprendizagem sobre os objetivos que estão à sua volta e das regras que organizam as relações humanas, auxiliando a lidar com a espera, a tomar decisões e a participar de ações coletivas.

Em decorrência do mundo competitivo em que nos encontramos, as crianças ingressam cada vez mais cedo à escola e são cobradas por atividades extracurriculares. É comum observamos crianças, por vezes muito pequenas, com uma rotina bastante atribulada, tomada por diversas atividades e compromissos. Muitas vezes, fica difícil encontrar algum tempo livre, na correria do dia a dia dessas crianças, na qual elas possam simplesmente ter espaço e tempo para brincar. A escola acaba sendo a única fonte transmissora de cultura, onde existem espaços para as crianças brincarem, contudo, os profissionais da educação ficam com a responsabilidade de suprir esse “vazio”.

Neste sentido, concordamos que o ato de brincar se destaca como fundamental importância no processo de aprendizagem da criança enquanto ser humano, pois não se trata só de um momento de diversão, mas ao mesmo tempo, acontece a formação da assimilação de conhecimentos da criança, que será levada para sua vida futura. Por isso faz todo sentido que, uma vez mais, o tema do brincar como forma de desenvolvimento socio-cognitivo das crianças seja posto em discussão, quisermos que as práticas pedagógicas centradas nela sejam bem fundamentas.

A partir desta compreensão, buscamos responder a seguinte questão: Na percepção das professoras de Educação Infantil a relação entre o brincar e o aprender melhora o desenvolvimento cognitivo das crianças?

Como objetivo geral tem-se: analisar a percepção das professoras da Educação Infantil sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento sócio cognitivo das crianças.

Como os objetivos específicos têm-se:

- Identificar se as professoras fazem uso de jogos e brincadeiras no cotidiano da sala de aula.
- Observar se as professoras fazem uso das brincadeiras na intervenção pedagógica como uma das formas para superar as dificuldades de desenvolvimento cognitivo da criança.
- Verificar a partir das opiniões das professoras, se há dificuldades para se trabalhar o lúdico com as crianças e se houver, quais as dificuldades apontadas.

Qualquer atividade em que se tenha motricidade com desenvolvimento psicomotor, gerando aprendizado (cognição) e momentos prazerosos de felicidade gera um processo de aprendizagem mais significativo e enriquecem as aulas, contextualizam o processo de ensino. A ludicidade traz à sala de aula uma nova metodologia na condução do processo de ensino-aprendizagem por parte do professor, que interage positivamente com o alunado, o que garante maior apreensão do conteúdo a ser ministrado.

METODOLOGIA

Utilizamos a pesquisa bibliográfica, descritiva, explicativa e de campo, de cunho quantitativo para o desenvolvimento da pesquisa, por entendermos que essa abordagem é a que melhor atende à natureza da questão aqui levantada.

Segundo Silva e Menezes (2001), a pesquisa bibliográfica é aquela que é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet e faz parte de toda pesquisa, seja ela das ciências sociais e humanas e ou das ciências exatas e naturais, pois a partir dela podemos verificar o posicionamento dos autores que trabalham com o tema escolhido para ser pesquisado e assim entendermos como desenvolver a temática que fara parte da nossa análise.

Já a Pesquisa Descritiva, segundo os autores supracitados, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, por isso foi usada aqui, bem como a Pesquisa Explicativa que procura os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas.

O trabalho de campo possibilitou a coleta de dados do público alvo e para que isso fosse possível foi utilizado o questionário semiestruturado, elaborado com questões objetivas e subjetivas apoiadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, pois para Silva e Menezes (2001) o questionário oferece a oportunidade rápida e prática de se coletar o posicionamento do público a que ele se dirige, mas para isso deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções as instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

UNIVERSO DE PESQUISA E POPULAÇÃO

Elegemos como objeto de estudo da pesquisa as professoras da Creche Municipal Divina Glória, localizada na Rua Valnázia Cunha Lima, Centro, Matinhas – PB. A creche possui um total de 8 (oito) professoras que atuam no Maternal I e II e Pré I e II, nos turnos manhã e tarde. Porém a amostra da nossa pesquisa será composta apenas de 6 (seis) professoras que estão alocadas no Pré I e Pré II, que é o que nos interessa uma vez que se constitui o nosso objeto de pesquisa.

Foi aplicado um questionário que constou de nove questões, sobre a relação do brincar, e do aprender, foi escolhido esse instrumento de pesquisa por permitir uma resposta mais rápida e objetiva do público pesquisado sobre o tema trabalhado.

DESENVOLVIMENTO

AS POSIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LÚDICO (A BRINCADEIRA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A convivência de crianças e professores com um conjunto de brinquedos diversos pode permitir que inúmeras experiências lúdicas sejam realizadas e que as histórias neles contidas sejam lembradas, descobertas, transmitidas e questionadas.

O primeiro a demonstrar interesse pelo estudo do lúdico foi Platão, que aponta a importância dos jogos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

O filósofo defendia o *lúdico nas suas diversas manifestações* como um meio de aprendizagem mais prazeroso e significativo, de maneira que, inclusive, os conteúdos das disciplinas poderiam ser assimilados por meio de *jogos e brincadeiras* presentes nas atividades lúdicas (grifo nosso). (LIMA, 2008, p. 13)

Em se tratando do ambiente da Educação Infantil, a ludicidade deve fazer parte do cotidiano das crianças, uma vez que pode possibilitar sua criatividade e sua imaginação. Brincando, a criança vai aprendendo a criar símbolos e expressar formas de ser e de se comportar. Além do mais, as atividades lúdicas na sala de aula devem visar à autoestima e à cooperação entre as próprias crianças, conduzindo à criticidade e ao estímulo de suas capacidades.

Em meio a estas discussões sobre a importância do lúdico na aprendizagem das crianças, é importante se pensar na definição do brincar. Contudo definir o que é *brincar* não é uma tarefa simples, pois o que pode ser considerado como brincar, em determinado contexto, pode não ser em outros. Abbott (2006, p. 96) afirma que “existem tantas definições do brincar quanto existem maneiras de brincar e nenhuma definição abrangerá todas as ideias, percepções, experiências e expectativas que cada um de nós tem em relação à palavra”. Isto nos leva a pensar em uma gama de definições sobre o brincar e, nesta perspectiva, tais definições irão depender da concepção que cada pessoa tem sobre o mesmo.

Atualmente, a partir das concepções psicológicas e pedagógicas acerca do processo de desenvolvimento infantil, o brincar passa a ser amplamente reconhecido, pois possibilita o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, conforme destacamos anteriormente.

Neste âmbito, é um direito da criança poder brincar e, para tanto, o professor deve favorecer meios que possibilitem esta atividade de forma integral, tanto de forma dirigida quanto de forma livre. É preciso criar uma consciência de que a brincadeira não é algo dissociado da educação, mas que o lúdico é a ponte para uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Na concepção de Maluf (2003, p. 21),

Através do brincar a criança prepara-se para aprender, brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia.

Com isso, a autora defende que através do brincar a criança potencializa seus pensamentos, o que os leva a construção do conhecimento sem estresse ou medo. Maluf (2003) acrescenta, ainda, que brincando a criança desenvolve capacidades indispensáveis à sua formação, tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras. Neste sentido,

tolher a espaço/tempo do brincar no contexto da Educação Infantil prejudica o desenvolvimento da criança.

A infância necessária para todos é a que tenha, além de casa, comida, carinho, saúde e educação, um tempo e um espaço de brincar garantidos. E cabe a cada um de nós, especialmente quando lidamos diariamente com as crianças, tentar romper com alguns paradoxos da infância, permitindo e favorecendo o brincar.

O PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO COM O LÚDICO

O brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real de aprendizagem, como permite que os professores aprendam sobre as crianças e suas necessidades. Uma criança só alcançará a autonomia se lhe for permitido fazer, errar, descobrir e refazer, e isto só é possível se a criança puder experimentar o corpo livremente. Sendo assim, se faz necessário que o professor ofereça uma variedade de situações para a criança nas atividades diárias em sala de aula ou fora dela, pois dessa forma seu corpo irá reagir de diferentes maneiras até atingir os objetivos desejados.

Tal proposta pressupõe um profissional preparado, ou seja, faz-se necessário a formação lúdica daqueles envolvidos na educação de crianças, ao contrário da limitação teórica em que se encontram muitos educadores.

a definição de uma profissionalidade para os educadores infantis deverá considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil, promovendo uma articulação possível entre o cuidar e o educar. (ANGOTTI, 2006, p. 19)

Nesse contexto, entendemos que a infância necessária a toda criança é aquela que possibilita um tempo e um espaço de brincar garantidos. Por isso, cabe a cada um de nós, especialmente quando lidamos diariamente com as crianças, tentar romper com alguns paradoxos da infância, permitindo e favorecendo o brincar.

Ao debater a função do jogo e/ou brinquedo no desenvolvimento infantil, Vygotsky leva em consideração a brincadeira como importante elemento no desenvolvimento da criança. Para Oliveira (2010, p. 68), “o comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram”.

O brinquedo também pode criar uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) na criança. Vygotsky (apud OLIVEIRA, 2010, p. 62), define esta zona como

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Na visão de Vygotsky (2000, apud OLIVEIRA, 2010, p. 65), o professor é o mediador e responsável por ampliar os conhecimentos das crianças, colocando elementos desafiadores nas atividades dos pequenos. O trabalho pedagógico e/ou psicopedagógico implica na compreensão da situação de aprendizagem do sujeito, o que requer uma modalidade particular de ação para cada caso no que diz respeito à abordagem, tratamento e forma de atuação do profissional.

Nesse sentido o/a pedagogo/a deve trabalhar na construção de conhecimento e da autonomia do sujeito através dos jogos e das brincadeiras em parceria com os demais profissionais da instituição, levando em consideração também o seu Projeto Político Pedagógico. Na creche o trabalho pedagógico deve ser pensado no campo da socialização de conhecimentos disponíveis, na promoção do desenvolvimento cognitivo e na construção de regras de conduta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo analisamos as formas de incorporação do brincar no cotidiano de uma sala de aula de Educação Infantil, abordando os pontos de vista constituídos pelos sujeitos da pesquisa, isto é, seis professoras, utilizando como instrumento o questionário com perguntas objetivas e subjetivas.

Para efeito desta análise, decidimos adotar o termo "brincar" no seu sentido mais amplo, englobando todas as formas de atividade de natureza lúdica realizadas pela criança, incluindo, portanto, o jogo e a brincadeira. As questões foram elaboradas com o objetivo de analisar a percepção das professoras sobre a importância do lúdico no processo sócio cognitivo das crianças. Para que possamos preservar a identidade das educadoras, identificamo-las nesta pesquisa pelas seguintes denominações: **P 1, P 2, P 3, P 4, P 5, e P 6.**

Com relação ao perfil das entrevistadas, conforme o quadro da folha seguinte, todas são do sexo feminino, na faixa etária entre 24 à 38 anos. Destas, 3 (três) possui o Magistério, 1

(uma) possui graduação em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia, 1 (uma) também possui a graduação em Pedagogia e está cursando especialização em Educação Infantil e 1 (uma) está cursando Pedagogia. Já com relação ao tempo de serviço, destas, 5 (cinco) atuam há 6 (seis) anos em sala de aula e 1 (uma) atua há 8 (oito) anos.

Quadro 1: Dados profissionais – Educação Infantil

Professoras	Grau de formação	Tempo de experiência	Idade
P 1	Magistério	6 anos	36 anos
P 2	Superior completo - Pedagogia/Especialização em Psicopedagogia	6 anos	30 anos
P 3	Magistério	6 anos	38 anos
P4	Magistério	6 anos	24 anos
P5	Superior completo - Pedagogia/cursando Especialização em Educação Infantil	6 anos	29 anos
P6	Superior completo/Pedagogia	8 anos	29 anos

Fonte: Dados coletados nos questionários 2019.

Ao perguntarmos “*Como a brincadeira está sendo vivenciada na creche?*” obtivemos as seguintes respostas:

P1: “*No dia a dia, tanto livre quanto dirigida através e de acordo com o conteúdo*”.

P2: “*Está sendo vivenciada de forma lúdica e prazerosa*”.

P3: “*É sempre bem presente no cotidiano e diversificada*”.

P4: “*De forma muito proveitosa e lúdica baseadas também em cima de temáticas, dirigidas*”.

P5: “*As brincadeiras estão sendo vivenciadas de forma lúdica e prazerosa para melhor rendimento do aluno*”.

P6: “*De modo lúdico e prazeroso, dentro das atividades propostas*”.

Ao observarmos as respostas das docentes, percebemos nas suas falas que as mesmas entendem a brincadeira como uma atividade lúdica que dá prazer às crianças e que tais atividades devem estar relacionadas aos conteúdos desenvolvidos na sala de aula. Assim, as palavras das educadoras chegam a se aproximar das de Platão que, segundo Lima (2008), defendia o jogo como um meio de aprendizagem mais prazeroso e significativo, de maneira

que, inclusive, os conteúdos das disciplinas poderiam ser assimilados por meio de atividades lúdicas.

Indagamos as professoras: “*Nos seus planos de aula, você insere brincadeiras para o ensino de conteúdos? Se sim de que forma?*”. As respostas foram as seguintes:

P1: “*Sim. Procurando levar facilidade para que o aprendizado da criança seja mais fácil*”.

P2: “*Sim. Brincadeiras que envolva a atenção e envolvimento com a turma*”.

P3: “*Sim. Atividades lúdicas*”.

P4: “*Sim. As brincadeiras são sempre baseadas através de temática para melhor se obter rendimento no aprendizado*”.

P5: “*As brincadeiras estão sendo inseridas dentro do contexto da temática para facilitar a aprendizagem*”.

P6: “*Sim. Através de contação de história e musicalização*”.

As falas das professoras são reveladoras e demonstram que há uma preocupação em se fazer um planejamento para a execução das atividades com as crianças. No entanto, o/a educador/a deve ter em mente que é um mito acreditar que as crianças aprenderão os conteúdos apenas brincando. “[...] O melhor caminho é propor situações desafiadoras que façam sentido para o aluno e valorizem o seu esforço em superar limites” (FERNANDES, 2011, p. 43).

Assim, é importante que a criança seja estimulada com brinquedos, jogos e brincadeiras adequadas à sua idade, mas consciente de que “aprender pressupõe um esforço cognitivo e requer força de vontade, disciplina, concentração e dedicação. Atividades dinâmicas e divertidas não garantem todas essas condições em sala” (idem).

Perguntamos também: “*Quais são as brincadeiras executadas por você em sala de aula?*”. As respostas foram:

P1: “*Brincadeiras de roda, brincadeiras para desenvolver a coordenação motora, oralidade, visual*”.

P2: “*Brincadeiras de roda, mímicas, bingo de letras, etc*”.

P3: “*Roda, mímicas, anel, adivinhações, danças*”.

P4: “*Jogos com números, amarelinha, bingo de letras, jogos de regras*”.

P5: “*Brincadeiras de roda, jogos com números, jogo da memória, bingo de letras*”.

P6: “*Jogos pedagógicos, dança da cadeira, amarelinha, dos números e letras*”.

Nas respostas obtidas, vemos que as brincadeiras e os jogos mencionados foram os mais variados possíveis, e têm um caráter de estímulo da cognição (jogo de regras) e da coordenação motora (movimento) das crianças.

Com relação à brincadeira, perguntamos: “*Qual a periodicidade em que ela acontece?*”. Seguem as respostas:

- P1:** “De acordo com o conteúdo a ser trabalhado (no caso quase semanal)”.
- P2:** “Acontece diariamente”.
- P3:** “Diariamente”.
- P4:** “Em diferentes momentos, no início da aula ou após a aplicação do conteúdo, tornando-se uma prática constante”.
- P5:** “As brincadeiras acontecem diariamente”.
- P6:** “Sempre com muita frequência, de 2 a 3 vezes por semana”.

De acordo com estas repostas percebemos que as educadoras fazem uso de brincadeiras frequentemente na sala de aula. A nosso ver, traz elementos que nos faz acreditar sobre a importância da dimensão lúdica, da atividade criativa e de um espaço de liberdade para as crianças da Educação Infantil, como na questão que segue. Questionamos: “*Em quais espaços acontecem momentos de brincadeiras?*” e obtivemos as seguintes respostas:

- P1:** “São realizadas tanto em sala quanto ao ar livre onde eles possam ter liberdade de espaço”.
- P2:** “Acontece dentro e fora da sala de aula”.
- P3:** “Na sala de aula e pátio da escola”.
- P4:** “Geralmente dentro da sala de aula. Quando eles vivenciam fora do ambiente se torna brincadeiras livres”.
- P5:** “As brincadeiras acontecem em sala de aula”.
- P6:** “Na sala de aula e na área externa da creche”.

Em um dos seis objetivos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), relacionados a aprendizagem e desenvolvimento da criança assegura, na Educação Infantil, o direito do *brincar*, assegurando que o mesmo deve acontecer

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

Partindo desse princípio, o ato de *brincar*, na escola ou na creche, exige a presença de um profissional em educação, com formação voltada à ludicidade, de modo que a sua prática pedagógica vivencie a natureza pueril não apenas na teoria, mas em uma prática que seja capaz de transformar a sala de aula em um ambiente de alegria e de prazer, de favorecer e promover a interação, de planejar e organizar espaços em que o *brincar* estimule à competitividade saudável e as atitudes cooperativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazer o brincar de volta ao cotidiano das crianças, a fim de resguardar suas infâncias saudáveis e significativas, é o aspecto para o qual almejamos chamar a atenção dos educadores no decorrer deste artigo. Tomar consciência desse processo requer, mudanças em cada um de nós.

Em virtude do que foi analisado aqui na pesquisa chegamos à conclusão de que é preciso deixar que as crianças brinquem, é preciso aprender com elas a rir, a inverter a ordem, a representar, a imitar, a sonhar e a imaginar. Dessa forma, abriremos o caminho para que nós, adultos e crianças, possamos nos reconhecer como sujeito preservando a cultura lúdica.

É de extrema importância que a brincadeira faça parte da vida da criança para se desenvolver e aprender a se relacionar com outras crianças e com o mundo em que estar inserida. Ao brincar, a criança movimenta-se, comunica-se, descobre regras, toma decisões, dentre outros. Assim desenvolve dimensões importantes no aprendizado dos conhecimentos escolares.

As escolas e as creches devem oferecer à criança um ambiente de qualidade e favorável para o desenvolvimento da criança em sua totalidade, que estimule as interações sociais e que seja um ambiente enriquecido da imaginação infantil. O lúdico na sala de aula é um meio viável para o profissional do magistério se integrar com as crianças, propiciando o ensino com apreensão, vivência e encantamento, quanto prepará-las para o futuro em sociedade.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, L. “Brincar é bom!”: desenvolvendo o brincar em escolas e salas de aula. In: MOYLES, J. R. (Org.). **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANGOTTI, M. (org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BRANDÃO, S. M. B. A.; MELO, G. M. L. S.; MOTA, M. S. Brinquedoteca: fazeres e saberes numa vivência de corpo inteiro. In: _____. (orgs.). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**, Campina Grande: EDUEPB, 2009, p. 39-47.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CNE/CONSED, 2017.

_____. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Brasília. DF. 2009.

_____. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CUNHA, B. B.; CABRAL, L. B. A descoberta do mundo nos anos iniciais: como a criança aprende. In: MELO, G. M. L. S.; BRANDÃO, S. M. B. A.; MOTA, M. S. (orgs.). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**, Campina Grande: EDUEPB, 2009.

FERNANDES, E. Ideias que jogam contra o ensino. In: **Nova Escola**: os 15 mitos da educação, ano XXVI, n 240, São Paulo, mar. 2011, p. 36-45.

LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MALUF, A. C. M. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MELO, G. M. L. S.; BRANDÃO, S. M. B. A.; MOTA, M. S. (Orgs.). **Ser criança**: repensando o lugar da criança na educação infantil, Campina Grande: EDUEPB, 2009.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico, 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, C. C. B. **O lugar do brincar e do jogo nas escolas especiais de Educação Infantil**. 2003, 179 p. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, da Universidade de São Paulo, São Paulo 2003.

SILVA, E. L. e MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, J. H. S. **O lúdico na aprendizagem escolar**. 2012, 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Curso de pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.